



Contemporânea

Contemporary Journal
3(10): 18033-18051, 2023
ISSN: 2447-0961

Artigo

DESAFIOS DA PRODUÇÃO ORGÂNICA NA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE BOA ESPERANÇA-ES

CHALLENGES OF ORGANIC PRODUCTION IN FAMILY FARMING: A STUDY IN THE MUNICIPALITY OF BOA ESPERANÇA-ES

DOI: 10.56083/RCV3N10-075

Recebimento do original: 15/09/2023

Aceitação para publicação: 16/10/2023

Erlaine Rodrigues Brandão

Mestranda em Educação

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, 217-257, Universitário, São Mateus – ES

E-mail: erlaine13@gmail.com

Marileia Santos Pereira

Mestranda em Educação

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, 217-257, Universitário, São Mateus – ES

E-mail: neia2409@outlook.com

Vania da Silva Ferreira Rodrigues

Mestranda em Educação

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, 217-257, Universitário, São Mateus – ES

E-mail: vaniadasilvaferreira@hotmail.com

RESUMO: Este artigo apresenta uma pesquisa que tem como objetivo principal analisar os desafios enfrentados na organização da produção de alimentos orgânicos na agricultura familiar do Município de Boa Esperança - ES, sob a perspectiva da sustentabilidade. A pesquisa segue abordagem exploratória e qualitativa, utilizando métodos de pesquisa bibliográfica, documental, foram realizadas três entrevistas semiestruturadas com agricultores da região. O estudo investiga os fatores que motivaram a transição da agricultura convencional para práticas mais sustentáveis e os

18033



desafios enfrentados nessa transição, bem como o papel das Organizações de Controle Social (OCS) na garantia da qualidade orgânica dos produtos. Além disso, análise como o quadro regulatório estabelecido pela Lei nº 10.831 de 2003 e regulamentado pelo Decreto nº 6.323 tornou os processos de garantia da qualidade orgânica mais acessíveis aos agricultores e famílias de baixa renda. Os resultados destacam os benefícios socioeconômicos e ambientais da produção orgânica, assim como a importância das políticas regulatórias para promover a adoção dessas práticas entre mais agricultores familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentos Orgânicos, Agricultura Familiar, Agricultura Ecológica.

ABSTRACT: This article presents research whose main objective is to analyze the challenges faced in the organization of organic food production in family farming in the Municipality of Boa Esperança - ES, from the perspective of sustainability. The research follows an exploratory and qualitative approach, using bibliographic and documentary research methods, three semi-structured interviews were carried out with farmers in the region. The study investigates the factors that motivated the transition from conventional agriculture to more sustainable practices and the challenges faced in this transition, as well as the role of Social Control Organizations (OCS) in guaranteeing the organic quality of products. Furthermore, analysis such as the regulatory framework established by Law No. 10,831 of 2003 and regulated by Decree No. 6,323 made organic quality assurance processes more accessible to low-income farmers and families. The results highlight the socioeconomic and environmental benefits of organic production, as well as the importance of regulatory policies to promote the adoption of these practices among more family farmers

KEYWORDS: Organic Foods, Family Farming, Ecological Agriculture.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.



1. Introdução

A Agricultura é praticada desde a pré-história, com o objetivo de assegurar o sustento da humanidade, com o decorrer dos tempos para se produzir mais foram desenvolvidas técnicas e produtos para combater diversos tipos de doenças e pragas que surgiam nos cultivos, técnicas, estas, que sofreram muitas modificações, passando a utilizar intensivamente agrotóxicos, fertilizantes, irrigação, novas variedades genéticas e maquinarias, os impactos negativos decorrentes da fase de modernização, que incluem destruição do solo, poluição da água e contaminação dos alimentos por agrotóxicos, são questões cruciais que demandam novas abordagens (COTRIM e DAL SOGLIO, 2016). Além disso, os autores ressaltam que uma ampliação do ponto de vista através da interação ambiental abre espaço para novos debates e marca o início da transição agroecológica (CAPORAL, 2003).

O que acabou de certa forma agravando a degradação ambiental e a produção de riscos aos seres humanos. A aplicação indiscriminada dos agrotóxicos acarretou inúmeros problemas, tanto para saúde dos aplicadores e dos consumidores, como para o meio ambiente. Os agrotóxicos representam perigo para todos os seres vivos. Seu uso indiscriminado pode acarretar inúmeros problemas tanto para a saúde dos aplicadores e consumidores, como para o equilíbrio do meio ambiente. Quando ingeridos pelo ser humano, os agrotóxicos podem acarretar graves intoxicações no seu organismo.

Os inseticidas clorados causam lesões em certos órgãos e em doses mais elevadas podem causar a morte. Já os inseticidas fosforados podem causar o aumento na transpiração e na salivação, fortes dores no abdome, diarreias e vômitos. Os inseticidas que apresentam carbono em sua constituição, utilizados nas lavouras no combate aos pulgões, podem causar a morte mesmo em pequenas quantidades. Aqueles inseticidas usados nas



residências para eliminar mosquitos e demais insetos, apesar de serem fracos, podem ocasionar alergias e asma. Os herbicidas em pequenas doses são capazes de causar danos nos músculos e problemas respiratórios. Os fungicidas podem causar câncer (Grisolia, 2005).

A agricultora orgânica está amparada na lei nº 10.831 de 2003 e regulamentada pelo Decreto nº 6.323 de 2007 que tornou os processos de garantia da qualidade orgânica mais acessíveis aos agricultores familiares de baixa renda. Em relação a comercialização de gêneros alimentícios da Agricultura Familiar e do Empreendedor Familiar Rural no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), os preços podem ser acrescidos em até 30% para a aquisição de produtos orgânicos ou agroecológicos.

A utilização do método orgânico articula com o consumo local caracterizada pela oferta de produtos orgânicos favorável à saúde da população e a preservação dos recursos naturais mantendo benefícios ao meio ambiente, sendo de grande importância para o município de Boa Esperança, e responsável por uma grande parte da renda familiar. Para os autores (apud ROCHA, COSTA e CATOLDI, 2012), muitas razões explicam a constatação de que muitos consumidores preferem as feiras aos mercados tradicionais, como: a busca por alimentos frescos e cultivados sem o uso, ou com uso reduzido, de defensivos agrícolas; a crescente tomada de consciência dos efeitos benéficos de uma dieta rica em hortaliças na saúde humana. Os principais aspectos que avaliam os produtos orgânicos são as abstenções de agrotóxicos e fertilizantes químicos em seu plantio. Ainda que, os agricultores concentram em determinados critérios para manter as práticas atuais de sustentabilidade, encontram dificuldades na agroecologia,

A agroecologia é um sistema de produção capaz de lidar com vários desafios, e as discussões em torno do tema sustentabilidade se articula com a influência da agricultura familiar, sendo essa predominante no setor agrícola no Espírito Santo, com oferta de diversidades de alimentos à



sociedade capixaba. Contudo, ainda que a agricultura familiar tem benefícios como renda, enfrentam diversos problemas, principalmente na falta de apoio governamental.

Em relação ao uso indiscriminado de agrotóxicos pode acarretar inúmeros problemas para o meio ambiente, contaminando o ar, a água, o solo causando a morte de animais e plantas. Estas substâncias podem deslocar-se no ambiente através dos ventos e da água da chuva para locais distantes de onde foram aplicados. Mesmo as regiões mais distantes do planeta, sem nenhum tipo de agricultura, como as regiões polares, podem ser afetadas (Grisolia, 2005).

2. Metodologia

Para compreensão objetiva deste estudo, elegeu-se, neste trabalho, a pesquisa exploratória e qualitativa. Segundo Gil (2002, p. 41), “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias”.

No que diz respeito aos mecanismos da pesquisa, empregou a técnica bibliográfica desdobrada em apoio de material esmerado, organizado essencialmente através de artigos científicos e livros, junto com a técnica documental, a partir de dados secundários, para aprimoramento da investigação relativo ao objeto de estudo.

Concretizou-se a coleta de dados primários através de entrevistas com agricultores. O local escolhido para coletar esses dados foi por meio de propriedade que tem o certificado da OCS, uma escolha intencional, pois trata-se de agricultores com grande importância para o município, sendo eles responsáveis por uma parte da geração de emprego e serviços, e produtos comercializados.



Para seleção da amostra da entrevista dos agricultores da Associação dos Camponeses e das Camponesas, escolheu-se a utilização de amostra não probabilísticas. Para Gil (2002), “uma amostra intencional, em que os indivíduos são selecionados com base em certas características tidas como relevantes pelos pesquisadores e participantes, mostra-se mais adequada para a obtenção de dados de natureza qualitativa”.

Acredita-se que os dados obtidos pela escolha da amostragem não probabilísticas seja indispensável para deferir o objetivo desta pesquisa, neste estudo que os pesquisadores entrevistaram as 03 (três) famílias dos agricultores que possuem certificado da OCS e que comercializam seus produtos.

A análise de coletas de dados foi concretizada a partir da técnica de análise de conteúdo. Conforme o pensamento de Cardoso, Oliveira e Ghelli, é uma perspectiva de investigação de natureza qualitativa que tem o intuito de:

[...] analisar os sentidos e os significados das comunicações, considerando tanto as condições de quem produz a mensagem (o emissor e seu contexto), quanto de quem a recebe e os efeitos que ela produz, a fim de melhor compreender e interpretar a realidade (2021, p. 98).

Conforme os autores, a Análise de Conteúdo é [...] um método de análise das comunicações que visa obter, por procedimentos sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, conhecimentos relativos ao emissor da mensagem, ao receptor, ao meio, considerando as condições de produção/recepção das mesmas” (CARDOSO; OLIVEIRA; GHELLI, 2021, p. 98)



3. Município de Boa Esperança Produção Agroecológica e Orgânica

O município de Boa Esperança, no extremo norte do Espírito Santo retrata o predomínio das pequenas propriedades, de base familiar, onde os trabalhos produtivos são feitos pela própria família ou no regime de parcerias agrícolas. A agricultura familiar é de grande importância para o município, sendo ela responsável por grande parte da geração de emprego e serviços.

Segundos dados do Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural (PROATER) Boa Esperança, existe um percentual de 46,62% de mulheres rurais, sendo a população feminina de 1.846 e a masculina de 2.114 constituída predominantemente por adultos; ou seja, 2.238 habitantes do meio rural (representando 56,51% da população rural) cuja faixa etária é compreendida entre 20 e 59 anos.

Em Boa Esperança existem 8 produtores em fase de transição agroecológica e conta com 04 produtores com produção orgânica regularizada através da Organização de Controle Social (OCS).

Ainda é pequeno a quantidade de agricultores que tem consciência a praticarem agricultura ecológica, a maioria dos produtores da região ainda pratica a agricultura convencional utilizada sem critério. Na cidade é muito comum observar áreas erodidas e manejo do solo sem critérios técnicos, como por exemplo: uso inadequado da irrigação, uso abusivo de agrotóxicos e fertilizantes químicos, exposição do solo, a monocultura e o plantio sem rotação de culturas.

3.1 Associação Dos Camponeses e Camponesas Agroecológico de Boa Esperança e Região "Esperança Viva"

A Associação dos Camponeses e Camponesas Agroecológico de Boa Esperança- e Região "Esperança viva" começou com a primeira reunião



realizada pela Rede de Educação cidadã na comunidade, em fevereiro de 2007, onde teve a participação de 45 famílias, já na segunda reunião compareceram quatro famílias e com base nestas que a Recid iniciou um trabalho de formação no sentido de se organizar em torno de um projeto comum e que tivesse a participação de todos, principalmente das mulheres, neste processo esse grupo deu-se o nome de Roda Viva, o número de famílias aumentou para 9, chegando a 16 famílias, com isso foi criada a Associação de Pequenos Agricultores da Comunidade do Córrego da Prata, sua organização se deu em torno da formação, produção, comercialização, recuperação ambiental, Resgate das sementes crioulas (banco de sementes), resgate dos mutirões, da Solidariedade, da geração de renda e da melhoria da qualidade de vida da sociedade.

A partir da articulação da Rede de Educação cidadã juntamente com as famílias dessa comunidade foi possível a realização de oficinas onde teve início ao processo de organização do grupo Roda Viva, a mesma teve como objetivo realizar um diagnóstico da comunidade Córrego da Prata, dado este primeiro passo foi possível realizar várias oficinas com a participação de outros movimentos sociais como MPA- Movimento de Pequenos Agricultores e APTA- Associação de Programas e Tecnologias Alternativas. A Associação contou com um espaço onde eram realizadas oficinas, reuniões.

Associação foi criada para fortalecer a agricultura familiar evitando o uso de agrotóxico e para vender os alimentos produzidos na propriedade agregando valor a eles iniciaram com alguns moradores do Córrego da Prata e outros agricultores de Córregos vizinhos.

Associação no ano de 2009 através de uma representante de um órgão federal conseguiu adquirir 11 unidades do projeto Mandala, onde foram implantadas nas propriedades das 11 famílias da Associação, também realizaram mutirões nas propriedades dos associados e alguns não associados onde foram plantadas cinco mil árvores para recuperação de nascentes e outras áreas, neste mesmo ano também as famílias acessaram



PAA- Programa De Aquisição de Alimentos que disponibilizava verduras, legumes, frutas e outros alimentos produzidos pela família, onde através do Governo Federal, fazia-se a compra pela Conab e as famílias organizadas em associações faziam as distribuições para famílias do município em risco alimentar, além de atender também a seis creches, essas famílias eram beneficiadas com alimentos de qualidade, aparência e produtos livres de agrotóxicos.

Atualmente a Associação dos Camponeses e Camponesas Agroecológico de Boa Esperança- e Região "Esperança viva", possui 11 famílias, sendo que 9 conseguiram organismos de certificação participativa, e 2 estão em transição, as famílias da Associação residem algumas em Boa Esperança, Pinheiros e São Mateus, onde participa de uma feira agroecológica do Município de Boa Esperança, porém com a pandemia houve uma enfraquecimento da feira e eles tiveram que migrar para o programas sociais como PA, CDA e PNAE, as famílias também conseguiram uma estufa através do projeto Fundação Banco do Brasil, onde são produzidos verduras e legumes para consumo e venda.

4. Entrevistas com Produtos Orgânicos

O estudo realizado nas propriedades analisou o entendimento das famílias sobre a importância de uma agricultura sustentável e orgânica, e o motivo pelas quais as famílias optaram por abandonar a agricultura convencional. Verificar quais as dificuldades encontradas no cultivo e a importância de um plano de manejo orgânica e sua elaboração, procurando caracterizá-los minimamente, contextualizando o processo de transição agroecológica vivenciado pelos agricultores gestores destas unidades.



4.1 Propriedade Agroecológica 01

A primeira família entrevistada é composta por um casal entre 65 a 72 anos e seu filho de 31 anos que também reside na propriedade que possui o plano de manejo da OCS e a caderneta de registro da produção, caderneta agroecológica. O casal por algumas vezes paga diária a terceiros para ajudar na manutenção da propriedade. A produção é entregue em domicílio, alimentação escolar, PNAE e CDA, e o meio de transporte utilizado é por carro ou por bicicleta.

Ao refletir a prática do grupo, família de agricultores agroecológicos entende que a Agroecologia é um sistema de produção capaz de lidar com vários desafios que encontram e enfrentam, tanto a nível ambiental como ecológico, social e econômico. É focado no resgate e conservação de sementes crioulas de práticas sustentáveis que ao cuidar principalmente do solo encontra um grande desafio dentro da agroecologia, um sistema de cuidados da água, do ar, das plantas, dos animais, do próprio homem que abrange todo o sistema tanto o animal como vegetal.

Em relação a agricultura, a família de agricultores agroecológicos percebe a diferença entre a agroecologia e a orgânica. Segundo a família de agricultores, a agroecologia é um conjunto de todos e de tudo, dentro de uma unidade produtiva; e a agricultura orgânica, mesmo trabalhando dentro da unidade produtiva, é um espaço específico, e, é nesse campo que precisa conter a contaminação a vindas de fora e não utilizar agrotóxico ou adubo químico. É uma prática que pode fazer dentro da unidade produtiva, e não requer tanto planejamento de toda propriedade.

Ainda dentro da área dentro da agricultura orgânica, é interessante o planejamento de rotação de Cultura de melhoramento daquele espaço. Não é uma coisa que plantou e deixou de usar o veneno e o adubo químico, é agricultura, é toda uma ciência para tratar aquele espaço de maneira à recuperar aquele meio que está sendo trabalhado.



pois o convencional investe bem menos do que o sistema orgânico. Um exemplo disso, é a relação o processo em usar uma bomba de veneno para aplicar ou a compra do pacote de adubo para combater as pragas. Para a família de agricultores, não são pragas, e sim desequilíbrio da natureza que gera esses problemas, as doenças nas plantas. E ao alimentar as plantas de uma maneira artificial, passa a não existir alimento saudável naquela terra, pois há sempre a necessidade de repetir a dose quando necessário.

As dificuldades, segundo a família de agricultores agroecológicos, e que não tem respaldo governamental, e tem que tocar a produção do desenvolvimento sustentável sozinho, e por isso erra muito. Tem que buscar alternativas e pesquisar sobre a temática para errar menos. Aqui, na propriedade, acaba sendo um lado positivo dentro da agroecologia ao passarmos essas dificuldades, pois torna sendo um cientista que debruça em cima de conteúdos sobre agroecologia tanto na internet como em leitura em buscar de conhecimentos. Nesse sentido, em uma propriedade ecológica existe em torno dela também um conhecimento muito gratificante.

Os benefícios de se ter um plano de manejo para a família de agricultores agroecológicos foram inúmeros, pois norteiam a propriedade, como exemplo, o processo de construção do cordão de isolamento ao longo do tempo. O plano de manejo também auxilia na organização de planejamento da propriedade como o custo a médio e longo prazo, envolve a propriedade nessa administração, sendo um instrumento eficiente para o controle de custo de produção. Ao produzir seus próprios adubos, por exemplo, suas caldas para combater alguns insetos que atacam as plantas ou doenças provocadas por insetos nas plantas, um processo que também possibilidade de melhoria, pois permite verificar onde houve o erro, buscar a solução; onde houve acerto, avançar, e nesse tipo de organização evita erros que levam ao prejuízo econômico. São vários benefícios que o plano de manejo traz, ao aplicar os princípios de boas práticas: não botar fogo, não



plantar nas encostas, evitar as erosões, além das práticas do plano de manejo ajudar a melhorar a qualidade dos produtos.

Para a família de agricultores agroecológicos, o plano de manejo é fundamental dentro da agricultura orgânica e da agroecologia, pois melhorara as condições da terra, da água, das plantas, dos animais e das pessoas envolvidas na agricultura. Ajuda também a tratar de forma correta e responsável todos os recursos usados na produção, do destino ao lixo, do esgoto, a água negra e água cinza, além de direcionar todos esses pontos dentro da propriedade.

O plano de manejo da família de agricultores agroecológicos foi elaborado numa oficina onde aconteceu várias oficinas no início. O plano de manejo mostra como trabalhar em associação, além de ter a função de um ajudar o outro a construir a própria experiência dentro da propriedade, e sempre que necessário, a família consulta o plano de manejo para realização dos trabalhos da agricultura ecológica.

4.2 Propriedade Agroecológica 02

A segunda família entrevistada é composta por um casal entre 59 a 65 anos por algumas veze, o casal paga diárias a terceiros para ajudar na manutenção da propriedade. A propriedade agroecológica comercializa os produtos certificados em feiras livres, alimentação escolar, PAA e CDA. Para fazer o transporte dos produtos utiliza transporte próprio, e quando a entrega é do PAA, utiliza o caminhão da associação.

A família de produção sustentável, agroecologia é uma agricultura que incorpora questões, ideais, política, cultura; e, a agricultura orgânica é um tipo de agricultura alternativa, que tem por finalidade, ofertar produtos saudáveis, sem utilizar fertilizantes, nem agrotóxicos, ou sementes modificadas, visando reduzir os impactos ambientais.



A família de produção sustentável começou na agricultura orgânica no ano de 2005. Com a preocupação do uso exagerado do veneno no solo e na natureza, buscou a produção agroecológica para o bem-estar da família e dos consumidores da região norte capixaba. A família de produção sustentável entende que o manejo tem grandes vantagens, pois no cultivo orgânico o manejo auxilia principalmente na conservação e preservação do solo. Ao executar esse processo, a família tem satisfação de vender um produto limpo e saudável, no qual elaborou o plano de manejo com ajuda de técnicos que os acompanham.

Em relação as dificuldades encontradas no cultivo, a família de produção sustentável destaca a falta de insumo orgânico, tanto na adubação, como no controle de pragas e sementes. Além disso, enfatiza a desvalorização dos produtos, a falta a conscientização da população para consumir produtos saudáveis.

4.3 Propriedade Agroecológica 03

A terceira família entrevistada é composta por um casal entre 48 e 53 anos e possui duas filhas com idade de 20 a 24 anos. O casal por algumas vezes, paga diárias a terceiros para ajudar na manutenção da propriedade onde registra a produção com plano de manejo e a caderneta agroecológica.

A comercialização dos produtos orgânicos é realizada em feiras livres, entrega em domicílio, alimentação escolar PAA, CDA e PENAE, além de distribuir para merenda escolar produto como pão caseiro; e nas feiras, polpa das frutas e geleias. O transporte dos produtos é realizado através do carro próprio da família e quando a entrega é para o PAA, é utilizado o caminhão da associação.

Para a família de produção agroecológico, a agroecologia é um conjunto de coisas, é ter um bom relacionamento com todos, é cuidar e preservar o meio ambiente, a terra, a água, o ar e etc. Frisa ao dizer que “a



terra está gritando por socorro” (grifo nosso). Em relação à agricultura orgânica, entende que é não fazer o uso de veneno e nem de adubos químicos. A família de produção agroecológica iniciou a agricultura orgânica em 2008, uma transição intencional, pois refletiu na qualidade de vida do ser humano e do meio ambiente ao encontrar no manejo orgânico o fato de não correr risco de contaminação. Mesmo que a forma de planejar a produção agroecológica seja a curto e longo prazo.

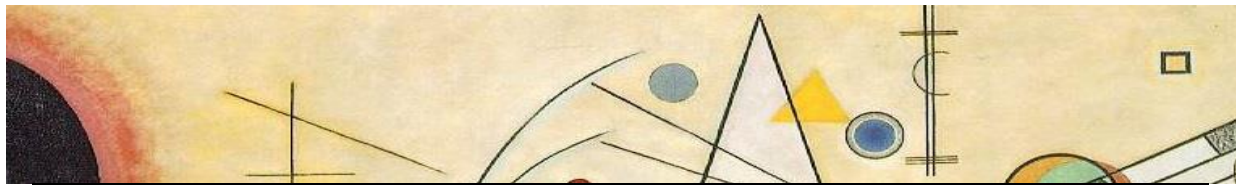
O plano de manejo foi elaborado pela família de produção agroecológica, é mais voltado para o trabalho braçal e que o plano de manejo seja voltado para a realidade da família. A comercialização agrega valor aos produtos, e o benefício de se ter um plano de manejo é a melhor organização.

5. Desafios Enfrentados

A agroecologia ainda é vista como algo inalcançável, sobretudo em relação à certificação que nem sempre é de fácil aquisição. Mas há um grupo que insiste neste sistema de produção com todas as dificuldades e falta de apoio do poder público municipal e a carência de Assistência Técnica e Extensão Rural voltada apenas para agroecologia;

Tabela 1 – Diagnóstico geral do enfrentamento da agroecologia.

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação
Falta de incentivo ao consumo e produção de produtos agroecológicos	Incentivar o consumo dos produtos agroecológicos	Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar
	Incentivar a produção agroecológica	Disponibilizar tecnologias e, ou variedades agroecológicas
		Orientação técnica individual dos benefícios da produção agroecológica
Dificuldade na certificação	Disponibilizar informações sobre a certificação dos produtos agroecológicos	Assessoria para a Certificação Orgânica



Consolidação de mercados	Criação de planos de marketing	Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar
	Aumentar a comercialização institucional	Fortalecimento de mercados para a agricultura familiar
	Fortalecer a feira agroecológica	Capacitação de comercialização
Falta de técnico especializado e pesquisas voltadas para agroecologia	Capacitação de técnicos e pesquisadores	Capacitação em agroecologia
Presença de Grupo Agroecológico	Apoio e fortalecimento do grupo agroecológico	Orientação técnica grupal para formação de grupos agroecológicos

Fonte: PROATER (2020-2023).

6. Considerações Finais

A agroecologia ainda é vista como algo inalcançável, ainda existe certo preconceito sobre o manejo de uma agricultura orgânica. Entende-se que quanto mais limpa a plantação estiver, melhor para a plantação e com isso usa-se cada vez mais agrotóxico para manter o solo limpo. Observa-se que, mesmo o município com 56,51% da população rural, há pouca adesão da agricultura orgânica, tudo isso por falta de conhecimento, além da falta de incentivo, de insumos de fácil acesso, da falta de técnicos especializados e pesquisas voltadas para agroecologia. Mesmo a agroecologia sendo bom para quem pratica e quem consome, temos um longo caminho de conscientização, valorização e principalmente, mercados voltados para a venda de insumos, para elaboração de produtos de prevenção às pragas e às doenças.

A dificuldade de encontrar tais produtos, e a falta de conhecimento junto com a desvalorização dos produtos orgânicos onde o investimento é maior, apresenta uns dos principais motivos para a não adesão de uma agricultura orgânica. O setor público precisa se posicionar em relação ao assunto, já que é uma temática de interesse para a saúde pública, visto a importância em desenvolver e fortalecer a agricultura orgânica no Brasil, a



uma necessidade urgente em desenvolver ações direcionadas ao fomento da atividade orgânica, seja na etapa relacionada ao cultivo, seja na etapa relacionada à distribuição, seja na etapa relacionada à comercialização e seja na etapa relacionada ao consumo, ainda se fazem necessárias a fim de expandir e aprimorar este tipo de agricultura no País.



Referências

BARBOSA, L. C. A. **Os pesticidas, o homem e o meio ambiente** – Viçosa: UFV, 2004.

BORGES, P., A.; SARAMAGO, O. G.; HILLESHEIM, C. P. M. **Análise de conteúdo: uma técnica de pesquisa qualitativa**. Revista Prisma, v. 2, n. 1, p. 16-33, 25 dez. 2021.

BRASIL, Presidência da República. Lei nº 10.831 de 23 de dezembro de 2003. CARDOSO, M. R. G.; GHELLI, K. G. M.; OLIVEIRA, G. S. **Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa**. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.98-111/2021.

GIL, A. C. 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GRISOLIA, C. K. **Agrotóxicos – mutações, reprodução e câncer**. Brasília; editora Universidade de Brasília, 2005. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. **INCAPER**. Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/> > Acesso em 28 de outubro de 2022.

MAZINI, Eduardo José. **Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e roteiros**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3145622/mod_resource/content/1/Entrevista%20semi%20estruturada%20estudo%20UNE%20Mari%CC%81lia.pdf. > Acesso em 28 de outubro de 2022. PUC. **Alimentos Orgânicos**. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.pucpr.br/22197/22197_3.PDF. > Acesso em 28 de outubro de 2022.

Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural. **PROATER 2020 - 2023**. Disponível em: incaper.es.gov.br/media/incaper/proater/municipios/boa_esperanca.pdf. > Acesso em 28 de outubro de 2022.

ROCHA, H. C.; COSTA, C.; CASTOLDI, F. L. **Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar: um estudo de caso em Passo Fundo** – RS. RAIMED – Revista de Administração IMED, v.2, nº 3, 2012, p. 151-157.

TERRA DE CULTIVO. Disponível em: terradecultivo.com.br/importancia-da-agricultura-organica-para-o-desenvolvimento-sustentavel. > Acesso em 28 de outubro de 2022.



SCHEER, M., Oliveira, F., Carbonera, R., Basso, N., Oliveski, F., & Stumm, E. (2021). PRODUÇÃO ORGÂNICA DE ALIMENTOS COMO ALTERNATIVA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR. *Segurança alimentar e assistência alimentar: Teoria, prática e pesquisa*. <https://doi.org/10.22533/at.ed.8362114102>.